

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: JULIANA MARIA DA SILVA FREITAS

TÍTULO: INCOMUNICABILIDADE, SOLIDÃO E FINITUDE EM VIDA E MORTE DE M. J. GONZAGA DE SÁ, DE LIMA BARRETO

AUTORES: JOSÉ OSMAR DE MELO, JULIANA MARIA DA SILVA FREITAS, JULIANA MARIA DA SILVA FREITAS

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAp/UEMG

PALAVRA CHAVE: LIMA BARRETO, SOLIDÃO, INCOMUNICABILIDADE, MORTE.

## RESUMO

Quais são as figurações da morte tornadas possíveis pela literatura? Como escrever a finitude, apresentando, sob forma de texto, a ruína? Em que medida os textos literários, ao lidar com lacunas e hiatos, acabam por deixar à mostra o espetáculo da dor? Qual é a relação entre escrita (linguagem) e morte? Em que medida a escrita da morte esvazia mitos e, ao mesmo tempo, constitui uma afirmação e uma libertação para o homem? Estas são as questões que foram abordadas neste estudo sobre Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá, de Lima Barreto, com vistas a mostrar a estreita relação entre escrita e morte no romance, a qual se manifesta, contraditoriamente, entre o perecer da memória e o desejo de conservar, de resguardar o passado do esquecimento. Por isso, a literatura constitui-se, ao que parece, como uma criatura eutanásica, pois é nessa espécie de reesvaziamento, perpetrado pela escrita, que o extinto encontra seu modo de presença e sua forma de vida. Daí o fato de ser a aventura, o exercício e a astúcia diante da imediatidade perdida, pois se revela na consciência de ser uma criação da escrita. O objetivo do trabalho, portanto, será mostrar estas questões na estrutura do romance de Lima Barreto. Para tanto, foram consultados "A obra e o espaço da morte", texto extraído do livro O espaço literário, de Blanchot; A escritura e a diferença, de Derrida; "A morte do autor", de Foucault; O rumor da língua, de Barthes, e A morte: ensaio sobre a finitude, de Dastur, autores nos quais se buscou apoio teórico para o entendimento da relação entre escrita e morte, e, ainda, nos estudiosos do romance em questão que abordaram o assunto sob a perspectiva da solidão, da angústia existencial e da incomunicabilidade, como, por exemplo, Osman Lins, em Lima Barreto e o espaço romanesco, e Maria do Carmo Lanna Figueiredo, em O romance de Lima Barreto e sua recepção, com a finalidade de investigar a complexa relação entre escrita e morte, objeto da pesquisa, no romance de Lima Barreto.